

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ESTÁGIO DOCENTE EM UMA TURMA DE 1º ANO

OLIVEIRA, RAFAELA ENGRÁCIO DE;
PORTO, GILCEANE CAETANO

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafaela.engracio@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gilceaneep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é descrever e analisar algumas práticas de leitura literária na turma de 1º Ano foi realizado o estágio docente entre abril e julho de 2017. Como pessoa leitora que sempre gostou de literatura, acredito na importância da leitura para a formação de um aluno crítico, pensante. Para a formação desse aluno, é preciso que as professoras, sejam incentivadoras, criando, dando acesso e escolhendo os livros que melhor contribuem para essa formação. Nós, professoras, somos mediadoras entre os livros e os alunos, pois é através do trabalho do professor/professora que os alunos terão acesso à leitura na escola. Para Reyes (In: FRADE; COSTA VAL; BREGUNCI (Orgs.), 2014), “os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem”. Acredito que o professor deve servir como mediador, para que os alunos gostem de literatura e dos mais variados gêneros textuais. Quando iniciamos nossa prática de leitura, para que fosse criado o hábito de ouvirem histórias, decidimos ler todos os dias em nossas aulas. Para desenvolver esse intento, inicialmente, buscamos um ótimo acervo de livros de literatura infantil disponibilizado às escolas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que havia na sala de aula da turma. Outra fonte utilizada foram os livros de literatura infantil da Biblioteca do ICH, além de livros do acervo pessoal das estagiárias.

2. METODOLOGIA

Desde o nosso primeiro dia de aula, iniciamos as nossas aulas com a leitura de um livro literário, sendo esta prática uma de nossas atividades permanentes durante o estágio docente. A leitura deleite foi feita na nossa turma com o intuito de que eles gostassem de ler, que eles sentissem prazer em escutar histórias ou simplesmente lê-las, não tendo a obrigação de ler ou escutar para a realização de tarefas. Lovato (2016, p. 7), relata a fala de uma professora entrevistada sobre leitura deleite: “a leitura deleite’ pode ser uma leitura pelo simples prazer de ler, sendo apreciada pelos educandos, sem a cobrança de uma atividade”, e foi com este objetivo que introduzimos a leitura deleite na nossa turma, para que as crianças pudesse apreciar livros literários, estimulando o gosto pela leitura literária.

Os livros que lemos para as crianças apoiaram nosso planejamento semanal, tendo sempre como foco a leitura deleite, pois nosso objetivo ao ler para os alunos era que eles tivessem contato com a leitura literária. Sos alunos. Segundo Baldi (2009, p. 8):

“É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que

descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que o cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas”.

Em nossas observações na turma anterior e mesmo na turma em que em que atuamos, vimos poucas práticas de leitura para com os alunos, por isso introduzimos essa prática diária em nossas aulas. Acreditamos que a leitura deve ser inserida para os alunos independente da idade e do nível de escolaridade, e que quanto mais cedo inseridas no mundo da leitura, melhor:

“O professor deve estimular seus alunos à leitura desde os anos iniciais, pois esse incentivo consequentemente irá refletir no futuro das crianças. Evidentemente existe uma enorme diferença entre uma criança que desde a infância se envolve no mundo da leitura e um adolescente ou adulto que o faz tardeamente”. (TELES; SOARES, 2013)

Fomos alternando as leituras e fomos incorporando às nossas práticas de leitura, o empréstimo os livros para que eles pudessem explorar, mesmo que ainda não soubessem ler. Independente de eles saberem ou não ler, escutar histórias e o manuseio do livro são práticas importantes para que os alunos se interessem pela leitura. Para Teles e Soares (2013): “A criança é inserida no mundo da leitura mesmo antes de saber ler, pois o primeiro contato com a leitura se dá por meio da audição de histórias”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início das nossas práticas de leitura na turma, percebemos que os alunos não prestavam atenção nas histórias, conversando sobre qualquer outro assunto, menos sobre a história que estava sendo lida. A partir da 4^a semana de aula, que aconteceu na segunda quinzena de maio, notamos que os alunos começaram a se habituar ao momento da leitura deleite, prestando mais atenção nos livros lidos, interagindo conosco enquanto o livro era lido, dando suas opiniões sobre os personagens e a história que estava sendo lida. Sempre que terminávamos de ler os livros para as crianças, disponibilizávamos os livros de modo que elas tivessem acesso a ele e o manipulassem. Para que pudessem reconhecê-lo como sendo a história lida para eles, e vários chegavam a pedir para ser o primeiro a ver o livro lido. Sempre disponibilizávamos o livro para um dos alunos e eles iam passando para os colegas, para que todos pudessem explorá-lo, sendo que o uso dos livros e a exploração dos mesmos, é uma prática importante, pois estimula a criança em relação a leitura, como afirma Baldi (2009, p. 13):

“O uso do próprio livro, em vez de substituí-lo por objetos (ou photocópias em que não aparecem características do suporte original), acreditando que as crianças, mesmo que menores, têm condições para manipulá-lo, principalmente se estiverem em contato com eles desde cedo, aprendendo a segurá-los, cuidá-los, a ouvir suas histórias, a lê-los, a cuidá-los, e se tiverem tido orientações e conversas instigantes sobre o que neles aparece, eventualmente, como um estímulo extra e preferencialmente para os menores, pode-se utilizar recursos como vídeos, fantoches, slides, CDs, entre outros”.

Embora nosso objetivo maior fosse a leitura deleite, não deixamos de usar o livro literário para trabalhar alguns conteúdos. Usamos basicamente dois: “O Negrinho do Pastoreio”, readaptação de Maurício de Sousa para as lendas brasileiras para ser o livro norteador para o “Projeto dos Nomes”, sendo que um dos trabalhos feitos com o livro foi dar um nome para o Negrinho, já que na história, ele não tem um nome. O outro livro utilizado foi “O Batalhão das Letras”, de Mário Quintana,

que foi utilizado para trabalhar o alfabeto com as crianças, sendo dado o poema de cada letra trabalhada, este mesmo era colocado no quadro em letra bastão, o poema era lido juntamente com as crianças e após explorávamos o poema, escrevendo principalmente com as palavras que iniciavam com a letra vista no dia. Para Zilberman (1994, pg. 21), “de fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se destinam”, e comprovamos esta afirmação a partir da evolução dos nossos alunos em sala de aula, inclusive com alunos lendo e escrevendo várias palavras sem auxílio, alunos escrevendo pequenos textos com facilidade, entendendo-se o que foi escrito, e com um de nossos alunos pequenos textos fluentemente.

4. CONCLUSÕES

Desde o primeiro dia que começamos a ler para os alunos, começamos a investir na criação de hábitos que contribuíssem para a audição de histórias, principalmente incentivando-os a prestar a atenção durante a leitura. Quando eles davam suas opiniões sobre as histórias, escutávamos com atenção para ver o que eles estavam comprehendendo da história. Pude perceber que os alunos, quando estimulados podem se tornar alunos leitores. O estágio contribuiu na minha formação, pois ao acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo dos três meses que ficamos com eles, pude ver que cada aluno se desenvolve de maneiras diferentes, que alguns são mais independentes, fazem tudo o que é proposto e que termina por vezes bem antes de todos, e muitos se propõem a ajudar os colegas que estão com mais dificuldades, e que outros alunos já necessitam de mais ajuda, de mais suporte dos professores, e que nós, como educadores, precisamos observar o processo de aprendizagem de cada aluno para que possamos planejar atividades que façam com que cada aluno avance de acordo com as suas possibilidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDI, E. Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
- LOVATO, R. G. Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento. Revista Brasileira de Alfabetização, Vitória, v. 1, n. 3, p. 74-89, jan./jul. 2016.
- TELES, D. A.; SOARES, M. P. do S. B. A literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental: importância e contribuições para a formação de leitores, In: V FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA (FIPED), 2013, Vitória da Conquista, BA, Pesquisa na graduação: justiça social, diversidade e emancipação humana, Campina Grande - PB: Realize, 2013.
- REYDES, Yolanda. Mediadores de leitura. In.: FRADE, I. C. A. da S.; COSTA VAL, M. da G.; BREGUNCI, M. das G. de C. (orgs.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 9. Ed. São Paulo: Global, 1994.